

**REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS
EFETIVOS DO MUNICÍPIO DE CAPÃO BONITO DO SUL**

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

10/2018

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

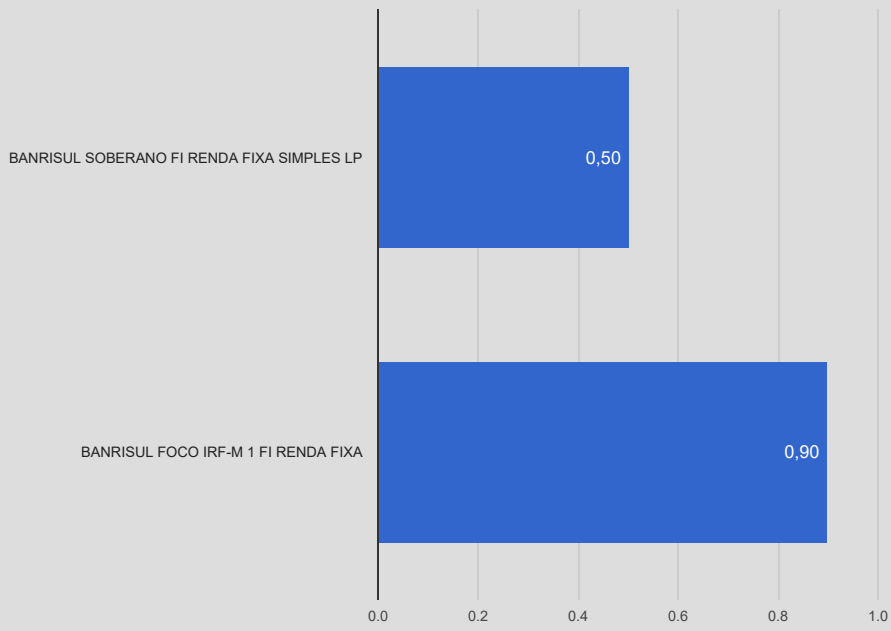
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresenta, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que anda junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às instituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

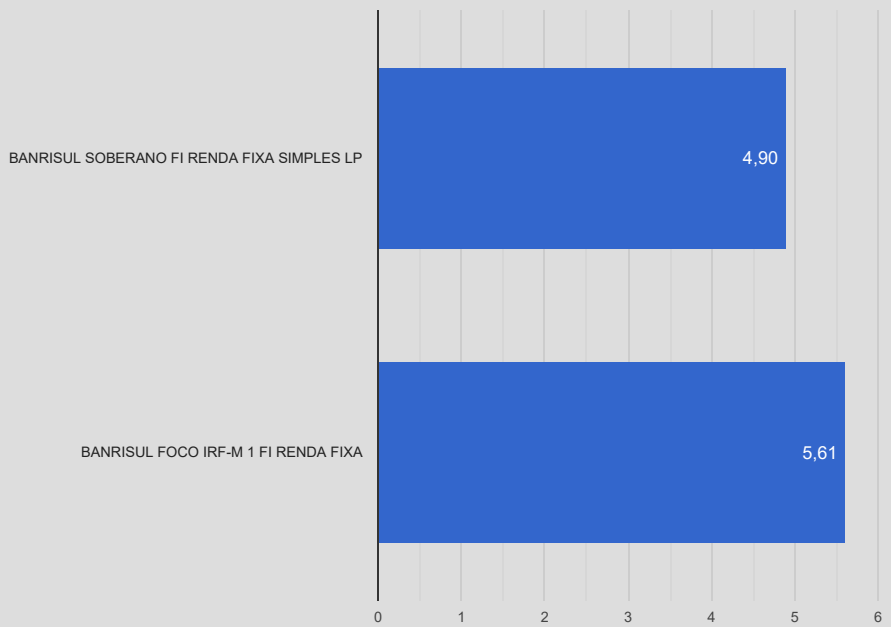
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também está sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizadas a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	10/2018 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	10/2018 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,90%	3,28%	5,61%	5.371,56	11.739,02
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,50%	2,91%	4,90%	86,81	2.752,38
Total:				5.458,36	14.491,40

Rentabilidade da Carteira Mensal - 10/2018



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2018



Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

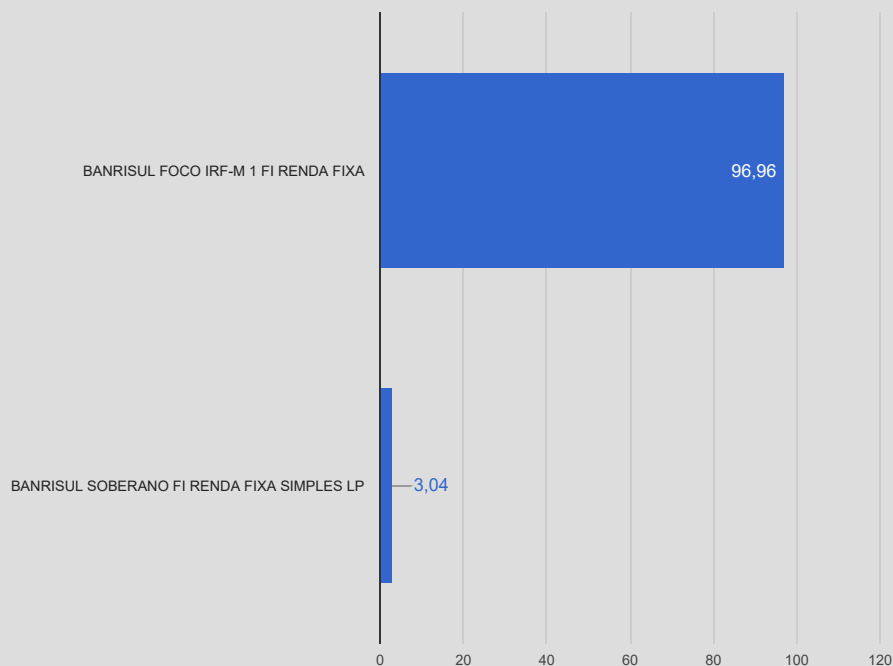
Composição da Carteira	10/2018	
	RS	%
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	607.733,93	96,96
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	19.030,87	3,04
Total:	626.764,80	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	82,01
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	626.846,81

Composição por segmento

Benchmark	%	RS
IRF-M 1	96,96	607.733,93
CDI	3,04	19.030,87
Total:	100,00	626.764,80

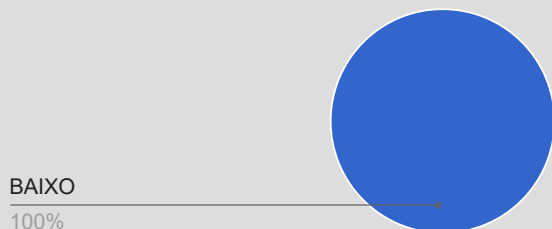
Composição da carteira - 10/2018



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCÇÃO	
	VAR 95% - CDI		R\$	%
	10/2018	Ano		
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,26%	0,29%	607.733,93	96,96
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,00%	0,01%	19.030,87	3,04
Total:			626.764,80	100,00

% Alocado por Grau de Risco - 10/2018

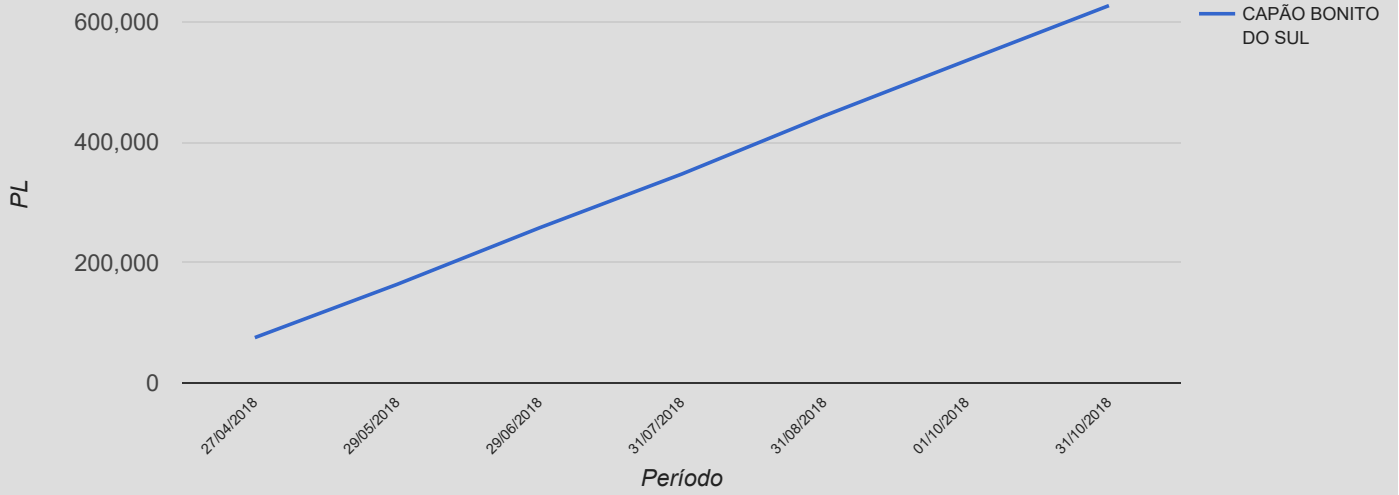


O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

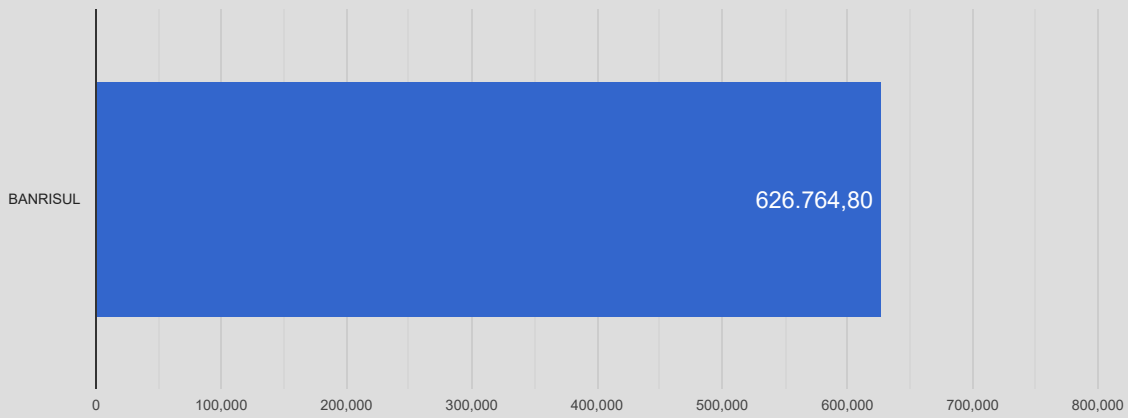
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					CAPÃO BONITO DO SUL
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 6,00%	
01/2018	1,76%	3,40%	0,59%	11,14%	0,78%	-
02/2018	0,72%	0,55%	0,54%	0,52%	0,81%	-
03/2018	0,96%	0,94%	0,66%	0,01%	0,58%	-
04/2018	0,32%	-0,14%	0,51%	0,88%	0,71%	0,40%
05/2018	-1,43%	-3,16%	0,20%	-10,87%	0,89%	0,44%
06/2018	0,12%	-0,32%	0,55%	-5,20%	1,75%	0,44%
07/2018	1,41%	2,32%	0,66%	8,88%	0,82%	0,59%
08/2018	-0,21%	-0,45%	0,44%	-3,21%	0,40%	0,40%
09/2018	0,64%	-0,15%	0,61%	1,64%	0,97%	0,58%
10/2018	3,47%	7,14%	0,92%	10,19%	0,94%	0,88%

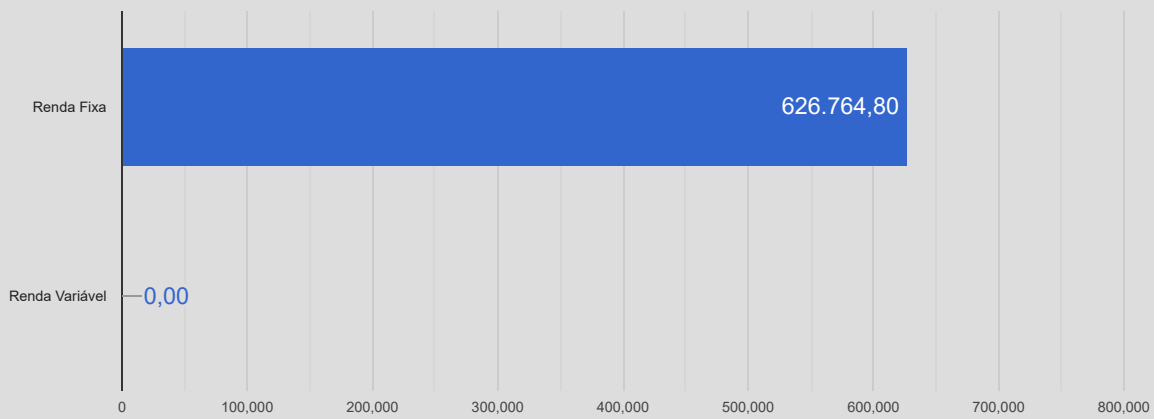
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No contexto internacional, o mês de outubro foi marcado pelo aumento dos desequilíbrios da economia global. Apesar do EUA continuar com um ritmo de crescimento intenso, outras economias avançadas e países emergentes têm dado sinais de perda do ritmo de crescimento. Podemos citar como exemplos a China que vem desacelerando a cada trimestre; a zona do euro que surpreendeu negativamente ao crescer 0,2% no terceiro trimestre de 2018, com isso a Comissão Europeia reduziu a previsão de crescimento para 2018 para 2,1%. A economia norte-americana cresceu 3,5% no terceiro trimestre de 2018, conforme a primeira prévia do Departamento de Comércio dos EUA. Embora o resultado tenha sido menor em relação ao ritmo do segundo trimestre, veio acima das expectativas do mercado, que projetavam uma alta de 3,30%. O resultado foi puxado pelos gastos dos consumidores que subiram 4% em razão da baixa taxa de desemprego. Além disso, o Comitê de Política Monetária do Federal Reserve (FOMC), em ata, onde subiu a taxa básica em 0,25% para o intervalo de 2,00% a 2,25% ao ano, sinalizou uma continuidade na elevação dos juros para o próximo ano. Os analistas de mercado estão prevendo mais uma alta em dezembro e mais duas elevações em 2019.

No cenário doméstico, tivemos a eleição do deputado federal Jair Bolsonaro (PSL) para Presidente da República, confirmando as pesquisas de intenção de voto divulgadas durante o período que ocorreu a corrida presidencial. Passada a eleição, as atenções se voltam agora para a fase de transição de governo e a definição de nomes para a futura equipe ministerial, bem como para a sinalização das primeiras medidas que serão tomadas a partir de 1º de janeiro de 2019, data da posse.

No campo econômico do Brasil, o Copom – Comitê de Política Monetária – decidiu, por unanimidade, manter os juros em 6,5% ao ano. A decisão, pela quinta vez seguida, já era esperada pelos analistas do mercado financeiro, na ata divulgada na semana seguinte após a decisão, o comitê reconheceu que o ritmo de recuperação da atividade econômica segue gradual e sinalizou que o aperto monetário deverá iniciar mais tarde do que o esperado. Além disso, conforme divulgado pelo IBGE, a taxa de desemprego do país recuou de 12,4% para 11,9% no trimestre, encerrado em setembro. Trata-se da sexta queda mensal, sendo a menor taxa registrada no ano, isto evidencia uma recuperação, todavia ela se deve ao aumento do trabalho informal.

A Inflação, medida pelo IPCA, variou 0,45% em outubro, este resultado é o maior para o mês de setembro desde 2015, no acumulado do ano o IPCA ficou em 3,81%. Os principais itens que contribuíram para a alta foram os grupos de Alimentação e bebidas e Transportes, com variações de 0,59% e 0,92% respectivamente, juntos esses dois grupos responderam por cerca de 70% do índice no mês. O INPC apresentou uma variação de 0,40% em outubro, assim o resultado no ano ficou em 3,55%. Os produtos alimentícios tiveram uma alta de 0,61% enquanto, no mês anterior, a alta foi de 0,05%, já o grupo de não alimentícios subiu 0,31%, abaixo do registrado em agosto quando variou 0,41%.

O mercado de renda fixa, influenciado pela perspectiva de vitória de um candidato mais comprometido com o ajuste fiscal e as reformas, levou os contratos de juros futuros a acumular uma forte queda nas taxas em outubro. Neste contexto os títulos de prazo mais longo tiveram os maiores ganhos no mês de outubro, refletindo as expectativas para o cenário de longo prazo diante das perspectivas de um novo governo.

O Ibovespa, benchmark do mercado de ações, teve o segundo melhor desempenho mensal do ano, pautado pelo ambiente local fechou o mês de outubro com uma valorização de 10,19%, ficando acima dos 87 mil pontos. Com isto, passou acumular uma alta de 14,43% no ano de 2018. O dólar obteve a maior queda mensal desde junho de 2016, tendo uma desvalorização frente ao real de 7,80%, cotado a R\$3,72. Isso decorre devido a cenário doméstico com a corrida eleitoral em curso, entretanto, no ano a moeda norte-americana acumula uma alta de 12,32%.

Comentário do Economista:

Outubro ficou marcado pelo forte salto da Renda Fixa e do Ibovespa, embalados pela eleição de uma plataforma mais reformista, mesmo em um ambiente internacional negativo com o aumento da percepção de risco. O grande propulsor da Renda e Fixa e da bolsa brasileira foi a retomada de confiança do investidor ao passo que a eleição de Jair Bolsonaro se consolidava após uma larga margem no primeiro turno e a incapacidade de reação e formação de coalizões por seu concorrente, o petista Fernando Haddad. A subida do mercado interno ocorreu apesar de um exterior negativo para os ativos de risco.

Desta maneira, com a definição para a presidência do Brasil, o mercado financeiro, através de seus especialistas, apresenta um consenso onde está na hora de aumentar um pouco o risco da carteira de investimentos para lucrar mais. Isso não significa, de maneira alguma, que o investidor deve negligenciar os investimentos. Muito pelo contrário, devemos analisar o perfil de risco do RPPS e a atual carteira de investimento, segue necessário manter uma BOA parcela dos investimentos alocados em ativos de segurança. Sendo assim, como sugestão e lembrando que cada cliente possui suas premissas, o RPPS deve ter em sua carteira de investimentos algo em torno de 25% a 35% em vértices médios, 25% a 50% em vértices curtos e o restante no demais ativos.

Composição por segmento		
Benchmark	RS	%
IRF-M 1	607.733,93	96,96
CDI	19.030,87	3,04
Total:	626.764,80	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de outubro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta	
	RS	%			
10/2018	R\$ 14.491,40	3,7909%	IPCA + 6,00%	8,97 %	42,25%

Referência Gestão e Risco

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela REFERÊNCIA, observando-se a data que este relatório se refere.